

Reagan acredita em baixa das taxas

Londres — O presidente Ronald Reagan disse ontem, antes da abertura formal das conversações da conferência de cúpula dos sete países industrializados no mundo, em Londres, que acreditava na queda das taxas de juros norte-americanos ainda este ano — provavelmente até setembro apesar das afirmações em contrário de seu principal assessor econômico, Martin Feldstein, que declarou anteontem ao Congresso norte-americano, que, a curto prazo as taxas de juros “continuarão altas e provavelmente até subirão”. Feldstein deverá deixar o cargo de presidente do Conselho dos Assessores Econômicos de Reagan no próximo mês.

“Provavelmente ele se enganou” comentou Reagan enquanto posava para os fotógrafos nas escadarias da Winfield House, residência da embaixada norte-americana em Londres, ao lado do primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone. “Elas (as taxas de juros) são voláteis e acredito que haverá al-

guma flutuação. Mas também acredito que, a longo prazo, elas baixarão”, acrescentou o presidente norte-americano a respeito do assunto mais preocupante desta conferência econômica de cúpula.

Em Washington, Martin Feldstein fez sua última apresentação diante do Congresso como o principal economista do governo de Ronaldo Reagan, repetindo o apelo para que seja reduzido o déficit federal — um apelo que comprometeu sua posição na Casa Branca.

Feldstein, que volta no próximo mês à Universidade de Harvard depois de uma tempestuosa permanência na Casa Branca como chefe do Conselho de Assessores Econômicos de Ronald Reagan, disse anteontem que o plano para reduzir o déficit, a ser apresentado ao Congresso, poderá significar uma redução das taxas de juros a longo prazo. Advertiu porém que, a curto prazo, as taxas de juros provavelmente se manterão até o fim do ano — e poderão até mesmo elevar-se ligeiramente.